

ANISTIA INTERNACIONAL

COMUNICADO À IMPRENSA

27 de janeiro de 2012

Índice: AMR 19/002/2012

O Governo brasileiro deve defender os direitos de Yoani Sánchez, blogueira cubana, e de todos os outros dissidentes, jornalistas e ativistas de direitos humanos.

A notícia de que o Brasil emitiu o visto para Yoani Sánchez, a blogueira cubana e ativista de direitos humanos, para visitar o país em virtude de um festival de cinema é um passo significativo no reconhecimento da sua liberdade de locomoção. As autoridades cubanas devem agora conceder-lhe permissão para viajar ao Brasil para comparecer à exibição do documentário do documentarista brasileiro Dado Galvão, em Jequié, Bahia, em 10 de Fevereiro. O filme apresenta a história de Yoani Sánchez e outros blogueiros.

A Anistia Internacional solicitou ao governo brasileiro que intervenha junto as autoridades cubanas para que seja dada permissão a Yoani Sánchez de sair e entrar do país livremente. Em carta datada de 20 de janeiro de 2012, endereçada ao Ministro da Relações Exteriores do Brasil, Sr. Antonio Patriota, a organização urge o governo brasileiro a tomar providências neste caso como também a discutir as violações de direitos humanos em Cuba (ver carta através do link <http://www.amnesty.org/en/library/info/AMR19/001/2012/pt>)

A presidenta Dilma Rousseff visitará Cuba em 31 de Janeiro de 2012. Anistia Internacional insta-a a discutir com as autoridades cubanas o caso Yoani Sánchez, bem como a situação da liberdade de expressão, associação, reunião e locomoção que é de grande preocupação para a comunidade de direitos humanos. O caso de Yoani Sánchez e sua visita ao Brasil confere às autoridades brasileiras a oportunidade de engajamento com governo cubano entorno dessas questões.

As autoridades cubanas continuam a restringir severamente a liberdade de expressão, associação, reunião de dissidentes políticos, jornalistas e ativistas de direitos humanos. Dissidentes, jornalistas e ativistas de direitos humanos estão sujeitos a prisão domiciliar arbitrária e outras restrições que têm o objetivo de impedi-los de exercer atividades legítimas e pacíficas. Além disso, o governo cubano está negando a autorização de saída como uma medida punitiva contra os críticos e dissidentes do governo.

A Anistia Internacional espera que a presidenta Rousseff usará sua próxima visita a Cuba para reforçar a crescente influência global do Brasil na promoção e proteção dos direitos humanos.